

O canto coral na formação integral do estudante do Ensino Médio Integrado no IFMS *Campus* Campo Grande

Rodrigo Falson Pinheiro

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
orcid.org/0000-0002-2120-9853
rodrigo.pinheiro@ifms.edu.br

Manoél Camara Rasslan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
orcid.org/0000-0001-7177-7106
manoel.rasslan@ufms.br

Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
orcid.org/0000-0002-4745-4988
marilyn.matos@ifms.edu.br

PINHEIRO, Rodrigo Falson.; RASSLAN, Manoél Camara.; MATOS, Marilyn Aparecida Errobidarte. O canto coral na formação integral do estudante do Ensino Médio Integrado no IFMS *Campus* Campo Grande. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 1, e32113, 2024.





O canto coral na formação integral do estudante do Ensino Médio Integrado no IFMS *Campus* Campo Grande

Resumo: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), criado a partir da Lei n.º 11.892/2008, possui, entre seus objetivos, formar cidadãos que se insiram no mundo do trabalho mediante qualificação profissional. Da mesma época da lei mencionada, a Lei n.º 11.769/2008 tornou obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música nas escolas. O IFMS *Campus* Campo Grande, além da disciplina de Arte, que aborda a música, possui um projeto de extensão chamado Coral IFMS – *Campus* Campo Grande, que visa, como um dos objetivos, contribuir para a educação musical dos estudantes e demais participantes, por meio do canto coral, e para seu bem-estar físico, mental e social. Nosso problema de pesquisa tencionou responder se de fato o canto coral contribuiu para a formação integral de estudantes do Ensino Médio Integrado que participaram do projeto entre 2012 e 2020. A metodologia foi norteada pelos princípios da pesquisa-ação, e para a análise dos dados utilizamos a Análise de Conteúdo, segundo Laurence Bardin. Os resultados mostraram que, dos 50 respondentes, 92% afirmaram que o canto coral contribuiu para sua formação integral. Portanto, a pesquisa revelou que o canto coral no IFMS *Campus* Campo Grande tem contribuído para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Canto Coral, Formação Integral, Currículo Integrado, Análise de Conteúdo.

Choral singing as a means for the integral formation of students at the Integrated High School at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul *Campus* Campo Grande

Abstract: The Federal Institute of Education, Science, and Technology of Mato Grosso do Sul (IFMS), founded by the Law n. 11.892/2008, has, among its purposes, to prepare citizens for the workforce through professional qualification. Around the same period, the Law n. 11.769/2008 made music education mandatory (though not exclusive) in schools. The IFMS *Campus* Campo Grande, besides the Art subject, which has music as one of its contents, has an extension project called “Coral IFMS – *Campus* Campo Grande”, which one of its objectives is to contribute to the musical education of students and other participants, through choral singing, and promoting their physical, mental, and social well-being. Our research inquiry aimed to analyze whether the choral singing has contributed to the integral formation of the Integrated High School students who participated in the project from 2012 until 2020. The methodology was based on the principles of action research, and for the data analysis, we used the Content Analysis, as proposed by Laurence Bardin. The results revealed that out of 50 respondents, 92% affirmed that choral singing contributed to their integral formation. Therefore, the research demonstrated that choral singing at IFMS *Campus* Campo Grande has indeed contributed to the integral formation of the students.

Keywords: Choral Singing, Integral Formation, Integrated Curriculum, Content Analysis.

El canto coral en la formación integral de los estudiantes de la Enseñanza Media Integrada en IFMS *Campus* Campo Grande

Resumen: El Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso do Sul (IFMS), creado a partir de la Ley n.º 11.892/2008, tiene entre sus objetivos formar ciudadanos que se integren al mundo laboral a través de la calificación profesional. En la misma época, la Ley n.º 11.769/2008 hizo obligatoria, aunque no exclusiva, la enseñanza de música en las escuelas. El IFMS *Campus* Campo Grande, además de la asignatura de Arte, que aborda la música, cuenta con un proyecto de extensión llamado “Coral IFMS – *Campus* Campo Grande”, que tiene como uno de sus objetivos contribuir a la educación musical de los estudiantes y demás participantes, a través del canto coral, y promover su bienestar físico, mental y social. Nuestro problema de investigación tiene como objetivo responder si, efectivamente, el canto coral contribuyó a la formación integral de los estudiantes de Enseñanza Media Integrada que participaron en el proyecto entre 2012 y 2020. La metodología se basó en los principios de la investigación-acción, y para el análisis de los datos utilizamos el Análisis de Contenido, según Laurence Bardin. Los resultados mostraron que, de los 50 encuestados, el 92% afirmó que el canto coral contribuyó a su formación integral. Por lo tanto, la investigación reveló que el canto coral en el IFMS *Campus* Campo Grande ha contribuido a la formación integral de los estudiantes.

Palabras clave: Canto Coral, Formación Integral, Currículo Integrado, Análisis de Contenido.



Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) têm a missão de proporcionar uma educação profissional de qualidade, que ajude seus estudantes a se inserirem no *mundo do trabalho*. Ou seja, busca-se uma educação que una o conhecimento técnico com o conhecimento geral.

A lei de criação dos Institutos Federais¹ estipula que essas instituições sejam voltadas para a “educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi” (Brasil, 2008b). Essa lei também determina que os institutos sejam especializados “na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (Brasil, 2008b). Appio, Ewald e Silva (2020, p. 14) afirmam que, “nesse sentido, a base da EPT [Educação Profissional e Tecnológica] está ancorada nos conhecimentos técnicos e tecnológicos que se traduzem na prática pedagógica, e podem contribuir para a formação integral na Educação Profissional e Tecnológica”.

Sendo assim, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) oferta cursos técnicos em Eletrotécnica, Informática, Mecânica e Administração, no nível de Ensino Médio Integrado, bem como outros cursos técnicos, como o Subsequente em Informática, e cursos de graduação em Sistemas para Internet, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica. No nível de pós-graduação, o IFMS conta com quatro cursos: 1) a Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2) a Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, 3) o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e 4) o Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. A instituição ainda possui 78 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), que também são contemplados pelos Institutos Federais (IFs), pois têm suas atividades alicerçadas no ensino, na pesquisa e na extensão.

No âmbito do *Campus Campo Grande*, o ensino de música² é abordado na disciplina de Arte e por meio do projeto de extensão registrado na Pró-Reitoria de

¹ Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

² A Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008, tornou obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música nas escolas.



Extensão, denominado Coral IFMS – *Campus* Campo Grande, o qual tem por objetivos

[...] contribuir para a educação musical dos estudantes e demais participantes por meio do canto coral; estimular a integração e socialização entre estudantes, servidores e membros da comunidade externa; fomentar o canto coral na instituição; contribuir para o bem-estar físico, mental e social de seus participantes (Pinheiro, 2019, p. 7).

Nesse contexto de ensino profissional e tecnológico ofertado pelo IFMS, cabe a pergunta: o ensino de música, por meio do canto coral, tem contribuído para a formação integral de nossos estudantes de Ensino Médio Integrado? Tendo isso em vista, o presente artigo apresenta os dados referentes à pesquisa realizada em 2020 com estudantes que participaram do Coral IFMS – *Campus* Campo Grande entre os anos de 2012 — ano de fundação do coral pelo pesquisador e regente do grupo, Rodrigo Falson Pinheiro — e 2020.

Referencial teórico

No que se refere à educação profissional, percebemos uma dicotomia entre a educação voltada para o *mercado de trabalho* e aquela voltada para o *mundo do trabalho*. Ou seja, durante muito tempo se teve uma educação destinada para a classe operária, que visava à formação que atendesse às demandas do mercado de trabalho, ao passo que a elite tinha acesso a uma educação de qualidade e completa, que a manteria na condição de classe dominante.

Apesar de não ser o foco do presente artigo, vale mencionar que o termo *mercado de trabalho* é empregado sob vários aspectos, dependendo das diferentes perspectivas teóricas, como apontadas por Oliveira e Piccinini (2011). Esses autores destacam que, “no sentido clássico, o trabalho é um produto, no qual os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam como compradores, os salários são considerados, o preço e o mercado de trabalho representam o espaço onde ocorrem estas transações” (p. 1520).

Nessa linha, Frigotto (2008) afirma que o trabalho, a propriedade, a ciência e a tecnologia, sob o capitalismo, deixam de ter centralidade como produtores de valores de uso para os trabalhadores. O autor também elucida:





A força de trabalho expressa sua centralidade ao se transformar em produto de valores de troca, com fim de gerar mais lucro ou mais valor para os capitalistas. O trabalho, então, de atividade produtora imediata de valores de uso para os trabalhadores, se reduz à mercadoria força de trabalho e tende a se confundir com emprego (Frigotto, 2008, p. 4).

Para que os estudantes possam exercer plenamente sua cidadania, e, dessa forma, tenhamos uma sociedade mais justa e igualitária, o acesso aos bens culturais precisa ser democratizado. Isto é, os estudantes precisam receber uma formação que os insira no *mundo do trabalho*, propiciando sua formação integral, oferecendo as condições necessárias para um desenvolvimento completo, em todas as suas potencialidades.

Nesse sentido, Frigotto (2008) diz que a expectativa social mais ampla é

[...] de que se possa avançar na afirmação da educação básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas. Não se trata de uma relação, pois, linear com o mercado de trabalho, mas mediada, sem o que não se cumpre os dois imperativos: de justiça social e de acompanhamento das transformações técnico-científicas do mundo do trabalho (Frigotto, 2008, p. 11).

O autor entende o Ensino Médio articulado com o *mundo do trabalho*, da cultura e da ciência, constitui-se, assim, um direito social vinculado a todas as esferas e dimensões da vida; uma base para o entendimento crítico de como funciona a sociedade humana em suas relações sociais.

Este domínio, também, é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo. Sua relação com o mundo do trabalho não pode ser confundida, portanto, com o imediatismo do mercado de trabalho e nem o vínculo imediato com o trabalho produtivo (Frigotto, 2008, p. 12).

Os IFs são instituições que ofertam o Ensino Médio Integrado, ou seja, têm um currículo integrado, em que o estudante cursa unidades curriculares do núcleo comum — como Português, Inglês, Matemática e Arte — e unidades curriculares das áreas técnicas — como Informática, Eletrotécnica, entre outras disciplinas específicas de cada curso. Contudo, percebemos o favorecimento das disciplinas técnicas em detrimento das disciplinas de núcleo comum, o que comumente é



justificado como opção para se atender às exigências do *mercado de trabalho* (Alencar; Pizzi, 2013; Granja, 2006).

A integração das disciplinas do núcleo comum com as do núcleo técnico resulta no princípio educativo necessário, em que se busca a ruptura entre o ensino para as elites, com uma formação completa, e o ensino ofertado à classe operária, visando apenas à inserção no *mercado de trabalho*. Sobre a formação integral, Martins (2008) discorre:

Fundamenta-se numa proposta acadêmica de formação científica, profissional e cidadã, comprometida com um processo de emancipação humano de modo a contribuir, por meio da prática dos direitos e deveres sociais, para a conquista e garantia da qualidade de vida para todos (Martins, 2008, p. 204).

Para Appio, Ewald e Silva (2020, p. 11), “o tema da formação integral tem sido objeto de estudo de educadores no sentido de promover a educação emancipatória”. Os autores afirmam que devemos pensar a educação “como meio da luta em prol de uma sociedade melhor” (Appio; Ewald; Silva, 2020), em que

A formação integral nos remete a ideia de uma formação ampla e completa, a qual envolve as diversas dimensões constitutivas de quem forma e de quem está sendo formado. Nesse sentido, consiste numa possibilidade de ação em que o sujeito se encontra por inteiro. Formar por inteiro implica em levar em consideração as várias dimensões de um processo de formação integral. Os processos voltados para a formação integral implicam em práticas pedagógicas que contemplam essa dimensão constitutiva da vida, ou seja, o ser por inteiro (Appio; Ewald; Silva, 2020, p. 11).

Ciavatta (2014) aborda o tema da formação integral e da polêmica que ocorre quando se remete ao conceito de politecnia, principalmente quando se pensa a educação articulada ao trabalho, usando-o como ferramenta de emancipação humana na sociedade capitalista. A autora menciona que “politecnia, educação omnilateral, formação integrada são horizontes do pensamento que queremos que se transformem em ações” (Ciavatta, 2014, p. 189), esclarecendo que,

na concepção do ensino técnico de nível médio, anterior ao Decreto n. 2.208/97, o ensino médio era integrado à educação profissional no sentido que significava a possibilidade de a formação básica e a profissional acontecerem numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matrículas únicas, o que havia sido impedido pelo referido decreto (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).





Com esse sentido o termo integrado foi incorporado à legislação como uma das formas pela qual o ensino médio e a educação profissional podem se articular (Ciavatta, 2014, p. 197).

Do ponto de vista conceitual, a autora argumenta que a

formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária, que esteve na disputa por uma nova LDB na década de 1980 e que foi perdida na aprovação da Lei n. 9.394/96. Assim, essa expressão também se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública (Ciavatta, 2014, p. 197-198).

Appio, Ewald e Silva (2020) comentam que essa proposta

é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todas e todos. [...] Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com as múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais (Appio; Ewald; Silva, 2020, p. 13).

Sobre o papel da escola nessa perspectiva, Appio, Ewald e Silva (2020, p. 13) dizem que a instituição, como uma articuladora de experiências educativas, “também pode ser articuladora de outras vivências e que por isso, pode ser lugar de terreno fértil. Outro detalhe importante é sobre a intencionalidade pedagógica que aproxima o contexto de estudo da vida do estudante”. Os autores reiteram que a formação humana, como dimensão da prática pedagógica, pode contribuir para a educação integral, e destacam a necessidade de levar para a comunidade os benefícios das pesquisas realizadas internamente e de articular suas atividades de acordo com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do mundo do trabalho, valorizando, assim, a educação como um processo de emancipação do cidadão.

Nesse sentido, busca-se nos IFs uma educação integral, ou seja, que promova aos seus estudantes a integralidade do homem, tornando-o consciente



dos direitos humanos, portanto, indo muito além dos conhecimentos técnicos. Em outras palavras, deve-se oportunizar a educação para valores fundamentados em princípios éticos e humanistas (Guará, 2006).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa teve os princípios da pesquisa-ação como norteadores da metodologia. Para Thiollent (2011), a pesquisa-ação tem base empírica que “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo”. Nesse tipo de pesquisa, os “pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (p. 20).

Martins e Theóphilo (2018) explicam que “há uma ampla e explícita interação entre o pesquisador e pessoas implicadas na situação investigada” (p. 71), o que ocorreu devido ao fato de um dos pesquisadores atuar como regente do coral do *Campus* Campo Grande. Dessa interação entre pesquisador-regente e cantores resultaram as perguntas investigativas. Os autores também afirmam que “o objetivo de uma PA [pesquisa-ação] consiste em resolver, pelo menos, em esclarecer problemas da situação observada” (p. 71). Sendo assim, a pesquisa buscou elucidar a contribuição do canto coral na formação integral dos estudantes envolvidos nesta atividade.

A investigação teve como lócus o Coral IFMS – *Campus* Campo Grande, em que procuramos avaliar a contribuição do canto coral na formação integral dos estudantes que participaram deste projeto. Para a coleta dos dados foram elaboradas as seguintes questões/solicitações: 1) Qual é a sua idade?; 2) Qual é o seu gênero?; 3) Qual é o seu curso no IFMS?; 4) Assinale os anos em que você participou do Coral; 5) Você acredita que sua participação no Coral IFMS tem contribuído para a sua formação integral?; 6) Qual é a contribuição do canto coral para sua formação pessoal e profissional?; 7) Eduardo Granja afirma que “a música é uma linguagem que permite a expressão singular dos valores e dos sentimentos de cada pessoa, de cada grupo social” (Granja, 2006, p. 103). Você concorda com o autor? Comente a sua resposta; 8) Granja (2006, p. 106) também afirma que “a linguagem musical tem um potencial transformador enorme, pois é um



conhecimento que valoriza o que há de mais humano nas pessoas: a emoção, o transcendental e a paixão". Você concorda com a afirmação do autor?; 9) Sua participação no Coral propiciou que esse potencial transformador da música citado acima se manifestasse em sua vida? De que forma? Comente. Encerramos o questionário com uma mensagem de agradecimento pela participação.

Foram realizados três pré-testes do questionário, e após os ajustes necessários, o *link* do questionário foi enviado por meio eletrônico, como *e-mail*, Whatsapp e mídias sociais, a 171 pessoas, entre discentes e egressos, que participaram do Coral entre 2012 e 2020. Cabe esclarecer que o pesquisador-regente possui um cadastro dos membros que se inscrevem no Coral, com informações pessoais, como nome completo e número de telefone, as quais foram utilizadas apenas para convidar os cantores a participar da pesquisa.

O formulário continha uma explicação sobre a pesquisa, deixando-os livres para responder ao questionário apenas se estivessem de acordo com o convite, sem nenhuma obrigatoriedade de concluir as respostas. Ou seja, o respondente tinha a liberdade de não responder, ou de responder e não enviar o documento ao pesquisador. Todos os participantes o fizeram de livre e espontânea vontade. Contudo, vale ressaltar que em nenhum momento do questionário perguntamos algo visando à identificação pessoal dos indivíduos, como nome ou *e-mail*, garantindo, assim, o anonimato das respostas.

Os dados foram analisados de acordo com a metodologia da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2004), seguindo os pressupostos de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Quanto à pré-análise, Bardin (2004) afirma que esse é um período de intuições, de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, conduzindo a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, dentro de um plano de análise. Em outras palavras, trata-se da fase de organização propriamente dita.

Após a pré-análise, iniciamos a fase da preparação do material. Bardin (2004, p. 94) orienta que essa “preparação formal, ou ‘edição’, dos textos, pode ir desde o alinhamento dos enunciados intactos, proposição por proposição, até à



transformação linguística dos sintagmas³, para *standardização* e classificação por equivalência”.

O passo seguinte foi a realização de nova leitura dos dados coletados e a categorização dos conteúdos (mensagens)⁴, criando-se categorias e subcategorias, bem como a definição/proposição para cada categoria. Bardin (2004, p. 111) explica que a categorização é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos”.

Feita a categorização⁵, foram criadas 10 categorias, das quais oito são explicitadas neste artigo, a saber: Categoria 1: Desenvolvimento de habilidades sociais; trabalho em equipe e interação social; inteligência interpessoal; e coletividade; Categoria 2: Desenvolvimento pessoal e inteligência intrapessoal; Categoria 3: Coral como auxílio na permanência e no êxito dos estudantes; motivacional; Categoria 4: Música e canto coral como auxiliares no combate ao estresse; desenvolvimento do autoconhecimento, das emoções e da expressão de sentimentos; Categoria 6: Desenvolvimento musical dos estudantes por meio do canto coral; Categoria 7: Coral como norteador da carreira profissional do estudante; Categoria 8: Música e Cultura; e Categoria 9: Música ou Coral exerceu pouca ou nenhuma influência no respondente.

Análise dos dados

Obtivemos um retorno de 29,23% dos questionários enviados, ou seja, das 171 pessoas convidadas, 50 os responderam voluntariamente. Os dados foram coletados no período de 31 de julho a 12 de agosto de 2020.

Em relação aos participantes e suas respostas sobre o gênero, 54% marcaram a opção “masculino”; 44%, a opção “feminino”; e um escolheu a opção “outro”, completando a informação com o texto “não-binária”.

³ Na Linguística, sintagma é uma unidade linguística composta de um núcleo (um verbo, um nome, um adjetivo, por exemplo) e de outros termos que a ele se unem, formando uma locução que entrará na formação da oração.

⁴ No âmbito desta pesquisa, utilizamos as palavras “conteúdo” e “mensagem” como sinônimas.

⁵ Por ser o recorte de uma pesquisa mais ampla, neste artigo foram excluídas as categorias 5 e 10, que serão abordadas em outro trabalho, pois havia mais de uma pergunta investigativa. Contudo, foi mantida a numeração original feita pelo pesquisador-regente por ocasião da análise dos dados.

Quanto aos cursos, 36% marcaram a opção Ensino Médio Integrado – Eletrotécnica; 36%, a opção Ensino Médio Integrado – Informática; ao passo que 28% escolheram Ensino Médio Integrado – Mecânica. Apontamos, no gráfico a seguir, a porcentagem de respondentes que participaram do Coral entre 2012 (ano de sua fundação) até 2020. O ano com maior participação foi o de 2019, com 34% (17 respondentes).

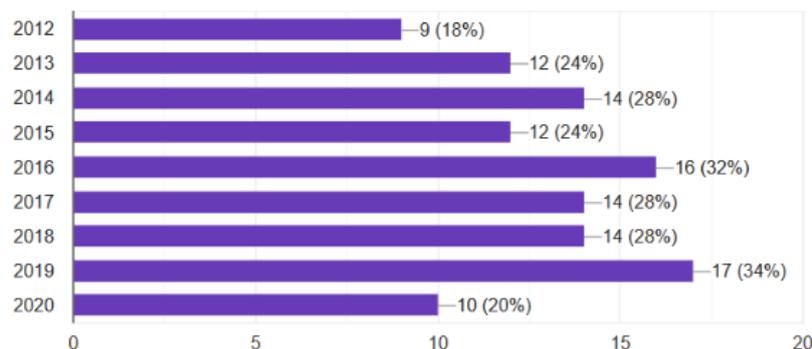


Gráfico 1 – Percentual de respondentes participantes do Coral por ano. Fonte: Elaborado pelos autores.

Já o próximo gráfico mostra que, dos 50 respondentes, 92% (46 pessoas) acreditam que sua participação no Coral contribuiu para sua formação integral, enquanto 8% (4 pessoas) disseram que não.

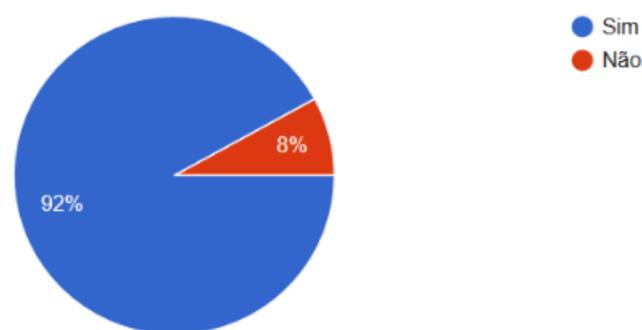


Gráfico 2 – Percentual de estudantes que acreditam que o Coral IFMS contribuiu para sua formação integral. Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem indagados sobre concordar ou não com a assertiva de Granja (2006, p. 103) sobre a música ser uma linguagem que permite a “expressão singular dos valores e sentimentos de cada pessoa”, 49 pessoas (98%) indicaram que sim e apenas um respondente (2%) escreveu “depende”. Contudo, ele não esclareceu suas razões nem concedeu mais informações.

No tocante à concordância ou não com a afirmação de Granja (2006) sobre o potencial transformador da música, por valorizar a emoção e a paixão (questão 8), 98% (49 respondentes) responderam “sim”, ao passo que um respondente (2%) registrou não estar de acordo com o autor.

Na pergunta 9, foi questionado sobre como esse potencial transformador citado por Granja (2006) demonstrou-se nas vidas dos participantes do coral, caso houvesse ocorrido. Das 50 respostas, 66% (33 pessoas) iniciaram a frase com “sim” ou “acredito/creio que sim”, sendo que 30 respostas continham comentários, ao passo que três não tinham nenhuma observação. Dos 17 respondentes restantes, um disse “não”; um deu uma opinião neutra, ou seja, contestou genericamente que “esse potencial depende do ponto de vista que a pessoa tem”, mas não deixou clara a sua visão sobre o assunto; e 14 (28%) fizeram comentários positivos e que explicavam o posicionamento do indivíduo sobre a questão.

Tendo em vista as respostas dos participantes às questões/solicitações supracitadas, procedemos à sua categorização, exposta no Quadro 1, que contempla as categorias e as subcategorias criadas para análise dos dados.

Categoria	Subcategorias
1 Desenvolvimento de habilidades sociais; trabalho em equipe e interação social; inteligência interpessoal; e coletividade	1.1 Trabalho em equipe 1.2 Interação com as pessoas 1.3 Comprometimento com o grupo
2 Desenvolvimento pessoal e inteligência intrapessoal	2.1 Ter mais disciplina 2.2 Superação da timidez (ou ficar mais solto) 2.3 Confiança em si mesmo, para superação de desafios, e no próprio potencial 2.4 Ser mais responsável 2.5 Poder de concentração 2.6 Autoconhecimento 2.7 Formação 2.8 Olhar/pensamento crítico sobre as coisas
3 Coral como auxílio na permanência e no êxito dos estudantes; motivacional	3.1 Coral como fuga ou lugar de refúgio; acolhimento 3.2 Motivacional
4 Música e canto coral como auxiliares no combate ao estresse; desenvolvimento do autoconhecimento, das emoções e da expressão de sentimentos	4.1 Música como expressão de sentimentos e valores 4.2 Música com poder de trabalhar

	as emoções (positivas e negativas) 4.3 Música com poder de curar 4.4 Sensação de bem-estar ao longo do dia devido à participação no Coral (leveza)
A categoria 5 não é abordada neste artigo	-
6 Desenvolvimento musical dos estudantes por meio do canto coral	6.1 Desenvolvimento da inteligência vocal e do talento de uma forma geral 6.2 Aspectos técnicos da teoria musical 6.3 Conhecimento de repertório coral 6.4 Outros
7 Coral como norteador da carreira profissional do estudante	7.1 Influência direta na escolha pela carreira musical 7.2 Contribuição do Coral de forma indireta, por colaborar como fator agregador na formação do estudante
8 Música e cultura	8.1 Música como forma de arte 8.2 Música e Cultura
9 Música ou coral exerceu pouca ou nenhuma influência no respondente	-
A categoria 10 não é abordada neste artigo	-

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de análise. Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à porcentagem de estudantes por categoria, a Tabela 1 expõe esses dados. Ao analisá-la, verificamos que, considerando o total de 50 respondentes, as categorias que mais tiveram conteúdos foram: Categoria 4 (Música e canto coral como auxiliares no combate ao estresse; desenvolvimento do autoconhecimento, das emoções e da expressão de sentimentos), com 78% (39 respondentes); Categoria 2 (Desenvolvimento pessoal e inteligência intrapessoal), com 66% (33 respondentes); e Categoria 1 (Desenvolvimento de habilidades sociais; trabalho em equipe e interação social; inteligência interpessoal; e coletividade), com 60% (30 respondentes).



Categorias	Nome da categoria	Porcentagem de estudantes que se enquadram na categoria	Quantidade de respondentes
1	Desenvolvimento de habilidades sociais; trabalho em equipe e interação social; inteligência interpessoal; e coletividade	60%	30
2	Desenvolvimento pessoal e inteligência intrapessoal	66%	33
3	Coral como auxílio na permanência e no êxito dos estudantes; motivacional	14%	7
4	Música e canto coral como auxiliares no combate ao estresse; desenvolvimento do autoconhecimento, das emoções e da expressão de sentimentos	78%	39
6	Desenvolvimento musical dos estudantes por meio do canto coral	36%	18
7	Coral como norteador da carreira profissional do estudante	12%	6
8	Música e Cultura	20%	11
9	Música ou Coral exerceu pouca ou nenhuma influência no respondente	8%	4

Tabela 1 – Porcentagem geral: relação de respondente por categoria⁶. Fonte: Elaborada pelos autores.

Dos 50 respondentes, 16 (32%) tiveram duas ou mais mensagens incluídas na Categoria 4 (Música e canto coral como auxiliares no combate ao estresse; desenvolvimento do autoconhecimento, das emoções e da expressão de sentimentos), o que significa que, para essas pessoas, o canto coral contribuiu no combate ao estresse, no autoconhecimento e no desenvolvimento das emoções. A categoria com menos conteúdo foi a 9 (Música ou Coral exerceu pouca ou nenhuma influência no respondente), com 8% dos respondentes (quatro pessoas).

Já as subcategorias com maior quantidade de estudantes foram a 4.1 (Música como expressão de sentimentos e valores), com 27 pessoas — 69,23% dos que foram enquadrados na Categoria 4 —, e a 4.2 (Música com poder de trabalhar as emoções - positivas e negativas), com 14 indivíduos, representando 35,89%.

Na análise, verificamos que, na Categoria 4 (Música e canto coral como auxiliares no combate ao estresse; desenvolvimento do autoconhecimento, das

⁶ As categorias 5 e 10 foram excluídas da tabela, pois serão abordadas em outro artigo.

emoções e da expressão de sentimentos), de um total de 66 mensagens, 48% delas (32 mensagens) estavam na subcategoria 4.1 (Música como expressão de sentimentos e valores). Nesta subcategoria, há mensagens que corroboram a afirmação de Granja (2006) sobre a música ser uma linguagem com potencial transformador, por valorizar o que há de mais humano, como o sentimento e a emoção. Para a Respondente 41 (22 anos), por exemplo, “a música é um grande caminho para a expressão do indivíduo”. Para o Respondente 2 (24 anos), “ela é capaz de transmitir das melhores formas os sentimentos de uma pessoa”. O Respondente 8 (17 anos) afirmou: “cantar fazia eu liberar minhas emoções de uma forma que eu não conhecia antes”.

Já na subcategoria 4.2 – Música com poder de trabalhar as emoções (positivas e negativas) –, a Respondente 17 (19 anos) relatou: “sim, me auxiliou no controle das minhas emoções”. A Respondente 20 (23 anos) escreveu: “uma das maneiras foi que aprendi a dar nome as minhas emoções, visto que geralmente eram bem confusas, e algumas aparentemente ‘insuportáveis’, a música possibilitou uma melhor compreensão que por fim permitiu que trabalhasse melhor com as emoções confusas”.

Ao falar sobre como a música a ajudou no desenvolvimento de suas emoções e inteligências, a Respondente 20 (23 anos) disse: “sem dúvidas. Principalmente durante o período de adolescência, no qual não conseguimos elaborar e explicar com clareza nossos sentimentos e anseios, a música funciona como uma válvula de escape, ajudando não somente a compreender mas também a organizar aquele turbilhão de sensações”.

Sobre a sensação de bem-estar causada pela música (Subcategoria 4.4 - Sensação de bem-estar ao longo do dia devido à participação no Coral; leveza), ainda que não tenha tido quantidade expressiva de respondentes, salientamos o que a Respondente 50 (16 anos) alegou: “algo que não posso deixar de mencionar é a sensação de liberdade e alívio. Tanto nos ensaios quanto nas apresentações o coral contribuiu para que eu relaxasse mais e sentisse mais (deixasse um pouco de lado os assuntos estressantes)”.

Passando para a segunda categoria com maior quantidade de respondentes – 2 Desenvolvimento pessoal e inteligência intrapessoal –, verificamos que 26,78%



das mensagens (15) encontram-se na subcategoria 2.6 (Autoconhecimento). Dez respondentes (20% do total) contribuíram com mensagens que foram categorizadas neste item. O Respondente 2 (24 anos), por exemplo, disse: “fez com que eu pudesse me descobrir como indivíduo e entendesse mais de mim mesmo”. O Respondente 25 (19 anos) declarou: “eu aprendi a prestar atenção mais nas coisas ao meu redor, entender o que está acontecendo e como isso me afeta”.

Vale destacar que 10% do total de respondentes (5 pessoas) afirmaram que sua participação no Coral os auxiliou a serem mais responsáveis. A Respondente 10 (19 anos) relatou: “o coral me auxiliou em ser mais responsável com datas e horários”; e o Respondente 15 (19 anos) alegou que aprendeu a “entregar o meu melhor em tudo que eu for fazer”. Isto posto, Granja (2006, p. 93) assegura que “[...] fazer música pode ser uma maneira extremamente rica de autoconhecimento. Ouvir a si próprio, ouvir a música interna produzida em nossa memória, são possibilidades de entrar em contato consigo mesmo, gerando uma introspecção positiva”.

Uma situação recorrente nas respostas diz respeito à superação da timidez. Nesta subcategoria – 2.2 (Superação da timidez - ou ficar mais solto) –, encontramos mensagens como a da Respondente 16 (19 anos), que escreveu que o Coral a ajudou a se “expressar melhor, pois era muito tímida”, e a da Respondente 17 (19 anos), que mencionou ter tido mais tranquilidade para falar em público. As mensagens citadas entram em ressonância com o pensamento de que o canto coral pode ser incluído em um cenário de qualidade de vida e de equilíbrio social, pois a participação nessas atividades que aumentam a autoestima contribui para a formação do indivíduo (Gomes, 2015).

A terceira categoria com mais conteúdos foi a Categoria 1 (Desenvolvimento de habilidades sociais; trabalho em equipe e interação social; inteligência interpessoal; e coletividade), com 60% do total de respondentes (30 pessoas), cuja subcategoria 1.2 (Interação com as pessoas) obteve muitas mensagens que ressaltam a importância do Coral e da música no desenvolvimento dessas habilidades sociais.

Sobre isso, o Respondente 2 (24 anos) mencionou: “com o Coral você adquire a habilidade de comunicação”. Por sua vez, o Respondente 23 (24 anos) destacou a





“troca de experiências e de relacionamento humano”, e o sentimento de pertencimento, afirmando: “pude junto com meus amigos do coro me sentir peça fundamental daquele grupo”. E o Respondente 25 (19 anos) alegou: “no coral aprendemos muito mais do que apenas cantar e seguir uma linha melódica, aprendemos a amizade, companheirismo e o mais importante de todos o amor e a empatia”.

No que tange ao trabalho em equipe (subcategoria 1.1 - Trabalho em equipe), o Respondente 9 (19 anos) foi enfático ao assegurar que o Coral “ajudou a trabalhar em equipe”. Também sobre a coletividade, o Respondente 12 (20 anos) explicou que passou a “entender a importância do coletivo, respeitar o momento de cada um e entender que para que uma equipe funcione, todos precisam estar em sintonia e harmonia”.

Portanto, pelos comentários dos respondentes, o coral tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho coletivo, o que é explicitado por Gomes (2015), ao elencar vários benefícios do canto coral:

Trabalhar em conjunto favorece o espírito de cooperação e cordialidade; controlando os ritmos individuais, ensina a esperar, a intervir oportunamente, a trabalhar em grupo sem prejuízo da personalidade, nivelando diferenças e abolindo preconceitos, conjugando esforços, interesses e iniciativas num objetivo comum, no caso, a interpretação perfeita da voz executada (Gomes, 2015, p. 10).

O que o autor defende pode ser verificado na análise dos dados, uma vez que 15 estudantes, ou seja, 30,61% dos respondentes da Categoria 1 (Desenvolvimento de habilidades sociais; trabalho em equipe e interação social; inteligência interpessoal; e coletividade), declararam diretamente o benefício do Coral quanto a “trabalhar em equipe”. Para Gomes (2015, p. 11), “uma das mais remotas formas de integração social é a prática do canto coral. [...] Na história da humanidade, o canto em grupo foi, comumente, uma prática constante e engendradora de socialização”.

Ao tratar sobre a importância sociocultural do canto coral, Salazar diz que “a música, concebida como função social, é inalienável a toda organização humana, a todo agrupamento social” (Salazar, 1989, p. 47 *apud* Gomes, 2015, p. 11). Para Granja (2006, p. 93), “a música pode favorecer o convívio social, as trocas de experiências,



o conhecimento e o reconhecimento do outro. O cantar ou tocar em conjunto depende da articulação entre as pessoas. É preciso ouvir e apoiar o som do outro para que o resultado final seja satisfatório”.

Na Categoria 3 (Coral como auxílio na permanência e no êxito dos estudantes; motivacional) foi identificada a importância que a participação no Coral teve para 12% dos respondentes (seis indivíduos)⁷ no auxílio à permanência e ao êxito dos estudantes em suas vidas acadêmicas, ao se enquadrarem na subcategoria 3.1 (Coral como fuga ou lugar de refúgio; acolhimento). Sobre isso, o Respondente 10 (19 anos) esclareceu que o Coral “sempre foi um refúgio”, ideia que foi confirmada pela Respondente 11 (20 anos), que disse: “o Coral IFMS me auxiliou no interesse de permanência na Instituição, sendo muitas vezes uma válvula de escape”. O Respondente 37 (23 anos) ressaltou: “por último, o Coral também foi um porto-seguro para minhas angústias e inquietações em relação ao curso técnico. Sem dúvida me ajudou a conseguir forças para me formar”. O Respondente 22 (22 anos) afirmou: “muitas vezes a participação em ensaios do coral era o que me motivava a ir pra escola”.

A Categoria 6 (Desenvolvimento musical dos estudantes por meio do canto coral) recebeu 25 mensagens. Nesta categoria foi possível verificar mensagens de estudantes que tiveram seus conhecimentos musicais aprimorados tanto nos aspectos vocais, cognitivos, quanto no aprendizado de questões teóricas da linguagem musical. Gomes (2015) assegura que

[...] Independentemente da satisfação emotiva provocada pela própria música, o canto em conjunto, contribui para o desenvolvimento físico, intelectual e moral do indivíduo aperfeiçoando-lhe assim o sentido auditivo, a utilização apropriada da voz, despertando-lhe a inteligência, o raciocínio e a sensibilidade (Gomes, 2015, p. 10).

Em outras palavras, o autor acredita no benefício do canto em conjunto no desenvolvimento integral do indivíduo, afirmação que vai ao encontro do conceito de educação integral discutido previamente, no sentido de contribuir para o desenvolvimento não apenas físico, mas também intelectual e moral.

⁷ Um respondente contribuiu com duas mensagens na subcategoria 3.1 Coral como fuga ou lugar de refúgio; acolhimento.

No que tange ao aperfeiçoamento da voz, o Respondente 29 (24 anos) declarou que “o Coral ajuda a desenvolver melhor a voz”. A Respondente 12 (20 anos), por sua vez, colocou da seguinte forma:

Além disso, é incrível notar o quanto somos capazes de aprender, no começo eu me achava péssima mas amava ouvir o coral, e depois de tantos anos, é incrível perceber a nossa evolução, notar como a gente desenvolve uma certa “inteligência” vocal. O que antes era difícil alcançar, agora já não é, como a gente de fato aprende como a nossa postura, forma de respirar, tudo influencia no resultado final, o corpo canta (Respondente 12, 20 anos).

A afirmação da Respondente 12 (20 anos) se afina com o pensamento de Gomes (2015), uma vez que ela percebeu em seu próprio corpo o desenvolvimento físico, a autopercepção ao cantar, pelo fato de ter desenvolvido um autoconhecimento do seu instrumento, que é o próprio corpo. Gomes (2015) também ressalta a pertinência do canto em conjunto por ser uma ferramenta importante para a educação vocal, musical, e por ser um processo de integração e socialização entre alunos e professores.

Foi identificado nas mensagens de alguns respondentes que o Coral exerceu uma influência na escolha e na decisão por seguir na carreira musical. A Categoria 7 (Coral como norteador da carreira profissional do estudante) contou com seis respondentes, isto é, 12% do total geral.

Na subcategoria 7.1 (Influência direta na escolha pela carreira musical), quatro respondentes (8% do total geral) afirmaram ter sido diretamente influenciados pelo Coral a ponto de decidirem seguir na carreira musical, como a Respondente 11 (20 anos), que disse: “eu sempre quis cursar Música, pois eu não tenho muito gosto por Exatas, embora tenha aprendido gostar da área de tecnologia. Hoje curso Licenciatura em Música na [UF...]”⁸; e o Respondente 37 (23 anos), que escreveu: “atualmente, estudo Música na [UF...]”⁹ e rejo corais através de projetos da Universidade. A participação no projeto Coral do IFMS, liderado pelo prof. Rodrigo Falson, me introduziu ao canto coral, o que definiu meus passos profissionais desde então”. O Respondente 37 (23 anos) completou afirmando: “a participação do

⁸ Nome da Universidade suprimida para evitar a identificação do respondente.

⁹ Idem nota anterior.

Coral me foi tão transformadora que decidi trabalhar em música todos os dias da minha vida”.

Para outros respondentes, entretanto, o Coral lhes foi um fator agregador em sua formação, resultando em uma influência no trabalho profissional. Encontramos na subcategoria 7.2 (Contribuição do Coral de forma indireta, por colaborar como fator agregador na formação do estudante) mensagens como a do Respondente 33 (24 anos), que revelou:

[...] graças ao coral e outras atividades artísticas que encontrei no IF, consigo me sentir apoiado e com capacidade de viver de arte ou qualquer outra coisa que venha a me fazer feliz. No caso atualmente estou iniciando projetos pessoais e profissionais de arte, que também tem música envolvida (Respondente 33, 24 anos).

Na Categoria 8 (Música e Cultura) obtivemos 13 mensagens de 11 respondentes. Entre eles estão o Respondente 23 (24 anos), que também seguiu na carreira musical e afirmou: “meus horizontes foram expandidos de tal forma, que encontro hoje no trabalho musical (relacionado à educação e cultura) uma das poucas formas de humanizar o sujeito e fazer com que retorne ao ponto fundamental da sua existência”. Além dele, está nessa categoria o Respondente 37 (23 anos), que declarou: “a música se faz linguagem no momento em que vivenciada por um grupo social. Sobretudo, para mim, a manipulação dos sons para fins sonoros é das atividades humanas mais identitárias que há. É a via de tudo que é indizível, impalpável. É a comunhão de valores, sentimentos, fé, afetos”. Concernente a isso, Gomes (2015) esclarece:

A música como produto cultural e histórico (música e sons do mundo) é um dos objetivos que pode ser alcançado tendo como meio a prática do canto coletivo. O canto coral é encontrado em todos os povos, desde as épocas mais remotas até aos nossos dias. Surgindo naturalmente de manifestações coletivas religiosas e profanas, foi desde cedo compreendido como fator associado e disciplinador, expressão conjunta de anseios de júbilo ou pesar (Gomes, 2015, p. 5).

Por fim, a Categoria 9 diz respeito às pessoas que sofreram pouca ou nenhuma influência da música e/ou do Coral. Apesar de não a termos subdividido, percebemos, nas 4 mensagens que entraram nessa categoria, diferenças com relação ao grau de influência, conforme Quadro 2.

Respondente	Música ou coral exerceu pouca ou nenhuma influência no respondente
13 (21 anos)	Minha formação profissional não envolve muito, [...] são muitas coisas que aprendi com o Coral, além da prática do canto.
21 (18 anos)	Depende (quando perguntado sobre a afirmação de Granja sobre a linguagem musical permitir a expressão singular de valores e sentimentos).
31 (17 anos)	Nenhuma (quando perguntado sobre a contribuição do canto coral para a formação pessoal e profissional).
34 (23 anos)	Participei pouco tempo, não consigo enxergar uma grande contribuição na minha formação.

Quadro 2 – Conteúdos classificados na Categoria 9. Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre o Respondente 31 (17 anos), quando foi perguntado sobre a contribuição do canto coral para a formação pessoal e profissional, ele respondeu em uma palavra: “nenhuma”. Contudo, curiosamente, ele havia afirmado anteriormente: “A participação no coral me fez mais expressivo para com aqueles à minha volta”, tendo esse conteúdo sido classificado na subcategoria 1.2 Interação com as pessoas. O mesmo respondente teve uma mensagem categorizada no item 2.2 Superação da timidez (ou ficar mais solto), por ter declarado: “deixou eu me ‘soltar’ mais”. Sendo assim, parece contraditório que um indivíduo que participou durante dois anos no Coral, após ter dito que sua participação o ajudou na timidez, tendo ficado mais expressivo com aqueles à sua volta, alegar enfaticamente que o Coral não teve “nenhuma” contribuição em sua formação.

Já o Respondente 13 (21 anos) expôs que a participação no Coral não envolveu muito a formação profissional. Todavia, na análise do seu perfil, verificamos que, além desta categoria, ele apareceu nas seguintes subcategorias: 1.1 Trabalho em equipe; 2.8 Olhar/pensamento crítico sobre as coisas; 4.1 Música como expressão de sentimentos e valores; 4.3 Música com poder de curar; 6.1 Desenvolvimento da inteligência vocal e do talento de uma forma geral. Isso significa que ele aparece na subcategoria 1.1 (Trabalho em equipe), com o conteúdo Trabalho em equipe.

Em 2.8 (Olhar/pensamento crítico sobre as coisas), o Respondente 13 (21 anos) enunciou: “na minha formação pessoal contribuiu de diversas formas como na minha cidadania, na construção do pensamento crítico”. Assim, inferimos que o



respondente talvez ainda não tenha uma consciência clara sobre a integralidade do ser, ou seja, que o que ele afirmou como “trabalho em equipe” é uma qualidade que será requerida dele ao se inserir no mundo do trabalho; que o pensamento crítico o auxiliará não apenas como cidadão, ciente de seus deveres e direitos, mas como profissional, buscando a excelência em tudo que fizer; que a habilidade de raciocínio lógico e identificação de padrões, como ele colocou, será fundamental em qualquer atividade que for realizar, seja no âmbito pessoal ou no profissional.

Por sua vez, o Respondente 21 (18 anos) se enquadrou na Categoria 9 (Música ou Coral exerceu pouca ou nenhuma influência no respondente) pelo termo “depende”. Não tendo colocado mais nenhuma informação, torna-se mais difícil realizar uma ponderação. Porém, o respondente também apareceu nas subcategorias 1.1 (Trabalho em equipe), 1.2 (Interação com as pessoas), 2.4 (Ser mais responsável) e 6.2 (Aspectos técnicos da teoria musical). Ele mencionou em 1.1: “trabalho em equipe”; em 1.2: “desenvolvimento de comunicação, dicção”; e em 2.4: “não sei dizer em si, mas mudou minha atitude em relação a responsabilidades”. Certamente, a habilidade de comunicação e responsabilidade são qualidades apreciadas no mundo do trabalho. Percebemos, então, que talvez o respondente ainda não tenha desenvolvido uma consciência clara sobre essas questões, tampouco que esse desenvolvimento de comunicação que ele mencionou esteja de acordo com a ideia de formação integral.

Por fim, a Respondente 34 (23 anos) apareceu em apenas duas categorias: Categoria 9 (Música ou Coral exerceu pouca ou nenhuma influência no respondente) e na subcategoria 2.6 (Autoconhecimento). Quando perguntada sobre a afirmação de Granja (2006), de a música ser uma linguagem que permite a expressão de valores e sentimentos, ela relatou: “sim, conheço pessoas que participaram do coral e se descobriram em algumas áreas da vida que não tinham tal percepção, logo foi de grande importância no amadurecimento dessas pessoas”. Pelo fato de a respondente ter participado do coral apenas em 2013, é coerente sua resposta ao comunicar: “não consigo enxergar uma grande contribuição na minha formação”. Isso justifica também a redação no item 2.6 (Autoconhecimento), em que ela se coloca na posição de observadora do fenômeno em outros indivíduos, e não nela mesma.

Conclusão

Esta pesquisa teve por objetivos investigar a contribuição do canto coral no IFMS – *Campus* Campo Grande, tendo como pergunta problematizadora: o ensino de música, por meio do canto coral, tem contribuído para a formação integral de nossos estudantes de Ensino Médio Integrado? Os vários benefícios da música e do canto coletivo para a formação do indivíduo são verificados na literatura pesquisada sobre o assunto (Granja, 2006; Gomes, 2015; Amato, 2006), tanto no que diz respeito à formação cidadã quanto em relação à formação social e cognitiva.

A pesquisa mostrou que 92% dos respondentes (46 pessoas) afirmaram que o Coral contribuiu para sua formação integral, ao passo que 8% (quatro respondentes) disseram que não. Contudo, conforme a análise realizada, verificamos que, destes quatro respondentes, apenas um realmente não foi impactado pela música. Os demais mencionaram, em outras questões, que teriam desenvolvido mais responsabilidade ou aprendido a trabalhar em equipe, bem como aprimorado o pensamento crítico. Portanto, percebemos que, mesmo entre os que responderam “não”, três ainda tiveram algum benefício em decorrência do seu contato com a música por meio do canto coletivo.

A análise dos dados revelou que os estudantes e os egressos que participaram da pesquisa foram beneficiados em várias áreas, como no aumento do autoconhecimento, na expressão e no reconhecimento de sentimentos, na superação de medos, inseguranças e timidez, no desenvolvimento de habilidades sociais e na interação com as pessoas, na otimização do pensamento crítico sobre as coisas, no aprendizado de como trabalhar em equipe, bem como no amadurecimento pessoal, tornando-os pessoas mais responsáveis. Ora, essas qualidades supracitadas são apreciadas em qualquer cidadão e contribuem para o bom desempenho laboral em toda área de atuação, pois é preciso saber trabalhar em grupo não apenas no Coral, mas na vida.

Foi demonstrado na análise dos dados que as respostas dos participantes encontraram ressonância harmoniosa com os conceitos apresentados sobre a educação integral, uma vez que os autores preconizam uma educação que valoriza o humano por inteiro, uma educação emancipatória, que reconhece a singularidade dos sujeitos e suas múltiplas identidades (Appio; Ewald; Silva, 2020), bem como





uma formação científica, profissional e cidadã, garantindo, assim, a conquista da qualidade de vida (Martins, 2008).

A pesquisa também sinalizou que o aprendizado musical dos estudantes foi bastante relevante, tanto do ponto de vista da técnica vocal como sobre aspectos da cognição e do aprendizado da teoria musical. Outros elementos importantes da análise dizem respeito à influência que o canto coral exerceu em 8% dos respondentes (4 pessoas) na escolha pela carreira musical, bem como sobre o Coral ser reconhecido como um lugar de refúgio e acolhimento para 14% dos respondentes (7 indivíduos), sendo um fator motivacional para a permanência e o êxito do estudante na instituição.

Portanto, a pesquisa revelou que o Coral IFMS – *Campus* Campo Grande apresenta um papel relevante na formação integral do estudante, no que se refere aos aspectos sociais e emocionais, por exemplo. Nesse sentido, o Coral é mais do que apenas um grupo que abrilhanta os eventos da instituição, e precisa ser visto, reconhecido e valorizado como um aliado na formação do discente.

Destarte, compartilhamos do pensamento do compositor e maestro inglês John Rutter (2017, tradução nossa): “eu diria que uma igreja ou uma escola sem um coral é como um corpo sem alma. Nós temos que ter uma alma em nossas vidas”¹⁰. Assim, na perspectiva da educação integral, não há desenvolvimento da integridade do homem se não houver reconhecimento das suas necessidades humanas em sua totalidade.

Referências

ALENCAR, Adriana C. M. V.; PIZZI, Laura C. V. Currículo Integrado de cursos profissionalizantes: reflexões a partir de Basil Bernstein. *InterMeio*, Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 177-200, jan./jun. 2013.

AMATO, Rita C. F. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de Música na Educação Básica brasileira. *Opus*, Belo Horizonte, v. 12, p. 144-165, 2006.

¹⁰ No original: “I would say that a Church or a School without a choir is like a body without a soul. We have to have a soul in our lives”; JOHN Rutter - The importance of Choir (Interview). [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal John Rutter & The Cambridge Singers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XqsjkLPeuAQ>. Acesso em: 23 abr. 2024.



APPIO, Célia R.; EWALD, Izilene C. A.; SILVA, Valdelino C. A formação integral na educação profissional tecnológica: alguns apontamentos. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 1, p. 11-16, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa, PT: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Lei n.º 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 23 fev. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 23 fev. 2021.

ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. **Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia Álvaro de Oliveira Filho**. Feira de Santana, p. 1-16, 2008.

GOMES, Miguel A. F. **A Importância da prática do canto coral no ensino básico**. 2015. 216 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) – Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2015.

GRANJA, Carlos E. S. C. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo, SP: Escrituras Editora, 2006.

GUARÁ, Isa M. F. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 15-24, 2006.

JOHN Rutter - The importance of Choir (Interview). [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal John Rutter & The Cambridge Singers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XqsjkLPeuAQ>. Acesso em: 23 abr. 2024.



MARTINS, Eliecília F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências e Cognição**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008.

MARTINS, Gilberto A.; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, Sidinei R.; PICCININI, Valmira C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista da Administração Pública (RAP)**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-538, set./out. 2011.

PINHEIRO, Rodrigo F. **Coral IFMS – Campus Campo Grande: Temporada 2019**. Projeto de Extensão submetido no SIGProj n.º 321832.1832.158812.15022019. Campo Grande, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.



Rodrigo Falson Pinheiro é doutorando em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em Música (2006) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), especialista em Docência para o Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico (2020) pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), graduado nos cursos de Regência e de Piano (2002) pela Unicamp. Estudou piano com Lucielena Terribile, Fúlvia Escobar e Alexandre Pascoal Neto, regência com Eduardo Östergren e Beatriz Dokkedal e canto com Fátima Estelita Barros e Beatriz Dokkedal. Entre os cursos de aperfeiçoamento, está o curso de Regência de Orquestra, sob orientação do Maestro Jamil Maluf, durante o 34º Festival de Inverno de Campos do Jordão (2003). Em 2005 fundou o "Coro de Câmara de Campinas", atuando como regente até 2012. Desde 2012 é docente no IFMS, onde atua como Pianista/Regente, sendo o maestro responsável pelo Coral do *Campus* Campo Grande. Na área de gestão, atuou como presidente da Comissão de Ética do IFMS e da Comissão Própria de Avaliação (CPA Central).

<http://lattes.cnpq.br/8303998590887739>

Manoél Camara Rasslan é doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), professor efetivo do Curso de Música (Licenciatura) da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da UFMS e do Programa de Pós Graduação – Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES (UFMS). É graduado em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, e coordena o projeto de extensão Movimento Coral UFMS e projeto de pesquisa que investiga a relação entre as práticas curriculares e a formação de professores de música. <http://lattes.cnpq.br/7464103904460765>

Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos possui graduação em Ciências Econômicas (1995) e Ciências Biológicas (1992) pela Universidade Católica Dom Bosco, especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira, mestrado em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Anhanguera/Uniderp. Atualmente é pesquisadora e professora de Metodologia da Pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus* Campo Grande, onde exerceu a função de Diretora de Pesquisa, Extensão e Relações Institucionais (2019–2023); de Coordenadora da Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica, e Tecnológica (2018–2019); de Coordenadora-Adjunta do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Mulheres Mil (2015–2016). Membro do Comitê Científico do IFMS desde 2014, é docente nas pós-graduações: Especialização em Ensino de Ciências e Matemática; Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica; e no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino-aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de ciências, softwares educativos, tecnologias da informação e comunicação, educação ambiental e ensino técnico e tecnológico. <http://lattes.cnpq.br/8097857873980722>

